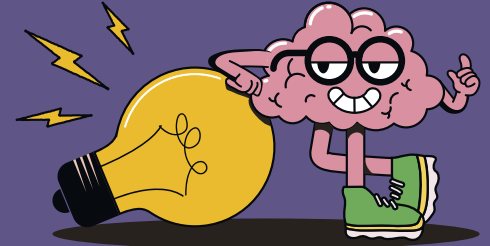


Jornal na SALA DE AULA



Escrever à mão ou digitar? Eis a questão...

Pesquisadores da Noruega publicaram recentemente um estudo na Revista Científica Psychological Science, afirmando que escrever à mão, mas não datilografar, leva a uma conectividade cerebral generalizada.

Segundo eles, a escrita tradicional tem sido progressivamente substituída por dispositivos digitais e, por isso, é essencial investigar essas implicações para o cérebro humano.

Todos já sabemos que os modos de aprender e ensinar foram modificados durante e após a pandemia pela "educação conectada". Por isso, esses educadores resolveram investigar a atividade elétrica cerebral em grupos de estudantes universitários.

Com a pesquisa, foi possível ver movimentos cerebrais distintos, enquanto eles escreviam à mão as palavras apresentadas visualmente, usando uma caneta, diferentemente de quando digitavam em um teclado. As análises de conectividade foram realizadas com um conjunto de sensores e, por isso, a conclusão é que, ao escrever à mão, os padrões de conectividade cerebral eram muito mais elaborados do que ao escrever num teclado.

Os padrões de conectividade nessas

áreas cerebrais e com essas frequências são cruciais para a formação da memória e para a codificação de novas informações e, portanto, são benéficos para a aprendizagem. Essa descoberta sugere que esse padrão promove a aprendizagem.

Logo, não só na Noruega como nos EUA, algumas escolas têm voltado atrás na liberação dos trabalhos digitais. Por isso, há a sugestão da escrita à mão e, em alguns locais, ainda se recomenda o uso da letra cursiva na escrita manual na escola, para estabelecer os padrões de conectividade neuronal que proporcionam ao cérebro condições ideais para a aprendizagem.

Manter a prática da caligrafia na escola parece, segundo o estudo, tão importante quanto acompanhar os avanços tecnológicos em constante desenvolvimento. Portanto, tanto os professores como os alunos devem estar cientes de qual prática tem o melhor efeito de aprendizagem e em que contexto, por exemplo, seria possível tomar nota das aulas digitalmente ou escrever seus registros no caderno.

Fonte: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2023.1219945/full>



Que tal fazer uma enquete com seus colegas e amigos? Na escola, entreviste as pessoas e pergunte sobre quais são os modos preferidos na hora de anotar, estudar ou anotar questões do quadro.

Vale entrevistar seus pais e familiares, até mesmo os professores, para comparar as diferenças culturais nos modos de escrita, de estudo e de registro entre gerações.

Lembre-se de anotar até mesmo as curiosidades sobre os materiais mais usados ou mencionados. Exemplo: caderno, lápis, caneta, celular etc.

Depois, se possível, compartilhe as informações com os professores de História e/ou de Matemática. Juntos, vocês podem elaborar gráficos, para tabular e analisar os dados, conforme a faixa etária. Boa pesquisa!

Fala, Professor(a)!

O que você pensa sobre a escrita manual X escrita digital? Quais são as principais dificuldades ou facilidades da sua turma com relação à caligrafia? Conta pra gente!

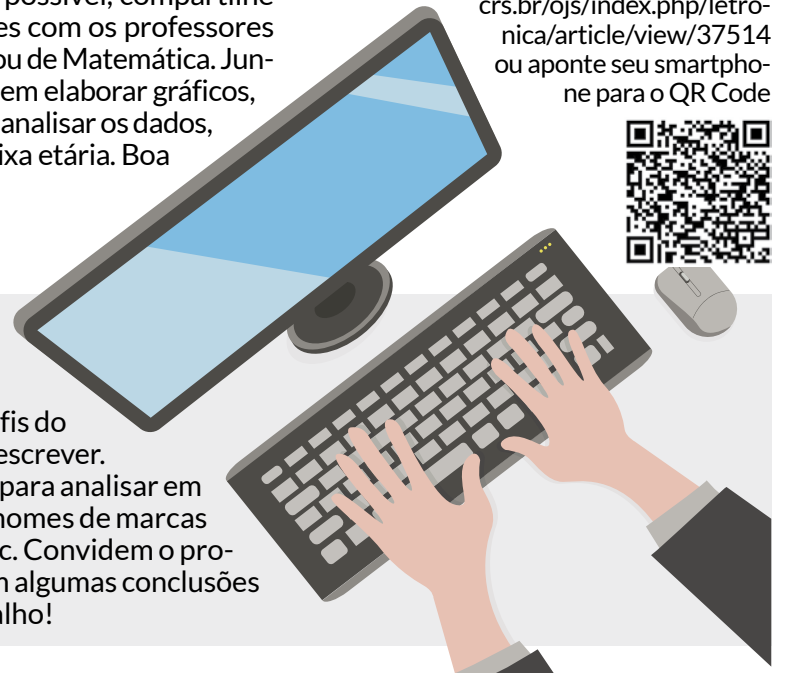
Para saber mais, acesse o site <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronic/article/view/37514> ou aponte seu smartphone para o QR Code



#DICADODIA

Você já ouviu falar sobre tipografia? Trata-se de um conceito que abrange o estudo, a criação e a aplicação dos caracteres, estilos, formatos e arranjos visuais das palavras.

Há vários perfis nas redes sociais, como os studygrams e os perfis do Pinterest, que abordam a importância da escolha certa na hora de escrever. Pesquise mais sobre isso e, se quiserem, convidem os professores para analisar em sala de aula alguns rótulos de produtos, anúncios publicitários e nomes de marcas famosas. Observem as cores, a letra, os espaçamentos usados, etc. Convidem o professor de Artes para essa reflexão e, juntos, elaborem cartazes com algumas conclusões acerca das curiosidades sobre cada identidade visual. Bom trabalho!



Atividade com Jornal na Sala de Aula

Em comemoração à Semana Municipal de Incentivo à Leitura, os alunos do 6º ano da Escola Henrique Bertoluci Sobrinho de Gramado realizaram atividades durante as aulas de Língua Portuguesa. O município é parceiro do Projeto Jornal na Sala de Aula e incentiva o trabalho de leitura, através dos jornais semanais que são enviados às escolas. Por isso, foram escolhidos textos do Jornal de Gramado para que os estudantes fizessem leituras, análises, comentários e apresentações aos demais colegas da turma. A professora Inês Terra de Oliveira, responsável pela atividade, ressaltou que o estímulo à leitura e o aprimoramento da oralidade são trabalhados durante todo o ano e não somente na Semana Municipal de Incentivo à Leitura.

Você, professor(a) parceiro(a) do projeto: tem interesse em publicar seus conteúdos aqui? Entre em contato conosco, através do e-mail: jornalnasaladeaula@grupoposinos.com.br.

